



Whisner Fraga: contos perpassados por sentimento de revolta

Adelto Gonçalves

I
Depois de lançar, em 2020, *O que devíamos ter feito*, contos (Editora Patuá), o romanista, contista, poeta e crítico literário Whisner Fraga (1971) chega ao seu décimo-segundo livro com *Usufruto de demônios* (Ofícios Terrestres Edições, 2022), em que se mantém fiel ao gênero, depois de experiências bem-sucedidas em outras modalidades textuais.

A obra, composta por 64 narrativas curtas, a maioria com menos de uma página, todas escritas em letra minúscula, mas com uma linguagem sensível e poética, é uma das primeiras a ter como pano de fundo o trágico período da pandemia de coronavírus (covid-19) em que estão presentes “o horror, o negacionismo, o isolamento social e a perplexidade ante o cinismo fascista”, como observa o poeta, professor e crítico literário Gabriel Morais Medeiros, mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no posfácio que escreveu para este livro.

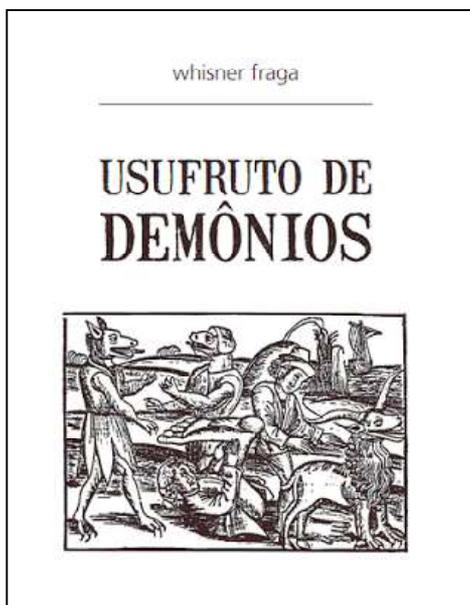
Como já ressaltou o jornalista e escritor Hugo Almeida, nesta coletânea, “atravessa os contos um sopro de revolta, por vezes recheada de candura”, mas sem deixar de manifestar o inconformismo diante da indiferença e do deboche dirigido aos mortos pelas autoridades da época, especialmente o principal mandatário, que sempre ficou indiferente ao genocídio que ocorria com a proliferação da peste e a falta de vacinas e pronto-atendimento às vítimas, como se lê na narrativa que leva por título “ele acompanha aviões”:

“(...) é como se setecentas mil pessoas tivessem sido apagadas – e se fossem vinte boeing deletados de suas rotas, em um único dia?, cadentes, se tornassem quebra-cabeças em pastos?, será que assim eles se comoveriam?”

II

O fantasma da pandemia, porém, não percorre todas narrativas, limitando-se às três primeiras. Nas demais, o que se pode observar é a desesperança da velhice, o desespero diante da possibilidade de se morrer diante de um moleque que na rua agita um revólver, exigindo do passante a entrega do dinheiro, do celular e do relógio, o drama do morador de rua que “garimpa algumas moedas no semáforo e logo as troca por pinga” ou ainda a decepção sentida por uma jovem autora diante da má vontade com que teria sido recebida sua obra por resenhistas desde o primeiro livro:

“(...) eles são assim, leem a primeira página, lambiscam resenhas chinfrins e se vendem por essas trivialidades (...)”.



Na maioria das narrativas, o que se observa é o recurso ao monólogo interior ou ao fluxo de consciência, como se o narrador desafiasse um novo da memória ou tecesse os acontecimentos de forma extrospectiva, ainda que mergulhado na introspecção e sem perder a cadência da prosa poética.

Alguns contos são datados, ou seja, é possível localizá-los em 2014, época da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em que praticamente teve início a orquestração por meio das redes sociais dos protestos contra a presidente eleita que funcionaram como uma preparação para o golpe parlamentar de 2016 que redundaria na eleição de um candidato de orientação nazifascista.

Outros contos não deixam de funcionar como crítica à mentalidade fascista que parece insuflada por algumas empresas privadas preocupadas em manter a maioria da população à beira da miséria absoluta ou mesmo condenada ao desaparecimento, como no caso da política desencadeada contra remanescentes indígenas. Ou ainda contra a mentalidade nefasta de arquitetos que não se recusam a imaginar meios de produzir uma arquitetura hostil, que procura dificultar a vida dos moradores de rua.

Enfim, são contos perpassados por um sentimento de revolta que se justifica diante de um futuro que se projetava cada vez mais tenebroso. E ainda parece ameaçador.

III

Nascido em Ituiutaba, Minas Gerais, Whisner Fraga é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Uberlândia. Em En-

genharia Mecânica, fez também mestrado na mesma universidade e doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Mas, atraído pelas Letras, curso que iniciou, mas não concluiu, ainda durante o mestrado, publicou o livro de contos *Seres e sombras* (edição de autor, 1997). Durante o doutoramento, publicou o seu segundo livro de contos, *Coreografia dos danados* (Edições Galo Branco, 2002), título inspirado em verso de Augusto dos Anjos (1884-1914). Concluiu o doutoramento em 2003 e, desde então, prestou concurso para a docência e vem lecionando para jovens e adultos. Ao mesmo tempo, atua como crítico literário em jornais impressos e sites dedicados à literatura. Também resenha obras de literatura contemporânea no canal *Acontece nos Livros*, no YouTube.

É autor ainda de *A cidade devolvida*, contos (Editora 7 Letras, 2005); *As espirais de outubro*, romance (Nankin, 2007), prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo; *Abismo poente*, romance (Ficções Editora, 2009), prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo; *O livro da carne*, poemas (Editora 7 Letras, 2010); *Sol entre noites*, romance (Ficções Editora, 2011), prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo; *Lúcifer e outros subprodutos do medo*, contos (Editora Penalux, 2015), prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo; *A verdade é apenas uma versão dos fatos* (Editora Penalux, 2017); e *O privilégio dos mortos*, romance (Editora Patuá, 2019);

Participou de antologias como *Os cem menores contos brasileiros do século* (Editora Ate-liê, 2018), organizada por Marcelino Freire; e *Geração zero zero: fricções em rede* (Editora Língua Geral, 2011), organizada por Nelson de Oliveira. Alguns de seus contos foram traduzidos para o inglês, alemão e árabe e publicados em antologias.

***Usufruto de demônios*, de Whisner Fraga, com posfácio de Gabriel Morais Medeiros. Campinas-SP: Ofícios Terrestres Edições, 86 páginas, R\$ 50,00, 2022. www.oficiosterrestres.com.br oficiosterrestreseditora@gmail.com**

Adelto Gonçalves, jornalista, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo, é autor de *Gonzaga, um poeta do Iluminismo, Barcelona brasileira, Bocage – o perfil perdido, Tomás Antônio Gonzaga, Direito e Justiça em terras d’el-rei na São Paulo Colonial, Os vira-latas da madrugada e O reino, a colônia e o poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797, entre outros. E-mail: marilizadelto@uol.com.br*



APELO

Republicamos o poema *Apelo*, de Rosani Abou Adal, e a tradução para o húngaro da escritora, professora, artista plástica e uma das fundadoras da Academia Feminina de Letras de Minas Gerais, Lívia Paulini (1923 - 2018), para fazer um novo apelo pela Paz e em defesa da Democracia.

APELO

Rosani Abou Adal

Pela sua família
pela minha família
pelo povo brasileiro
pelo Brasil
Índia
Rússia
China
América
Europa
Ásia
África
Oceania
Antártida
pelos fracos e oprimidos
pelos beócios e letrados
pelos professores e doutores
pela burguesia
pelos operários e escravos
pelos famintos e gulosos
pelos pobres e ricos
pelo amor de Deus
Mais Cultura e Educação

KONYORGÉS

tradução de Lívia Paulini

Családodért
családomért
a brazil népért
Braziljáért
Índia
Oroszország
Amerika
Európa
Ázsia
Áfrika
Oceánia
Antarktida
a gyengékért és elnyomottakért
a jóindulatuakért és tanultakért
a tanítókért és doktorokért
a jómóduakért
a munkásokért és rabszolgákért
az éhezőkért és jólakottakért
az Isten szerelmére
több kultura és nevelésért!

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00
Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.
Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8
PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br
Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Exposição Pré-Textos do Solstício em Palpalá na Argentina

A exposição dos poemas e poemas da 3a. Exposição Colóquio Pré-textos do Solstício Argentina, organizada pelo SURI Colectivo Cultural, será realizada de 20 de janeiro a 3 de fevereiro, na Casa de La Cultura em Palpalá, Jujuy, província ao Norte da Argentina.

Serão expostos os trabalhos de 71 poetas e artistas plásticos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e México que também participaram da exposição realizada, em dezembro, na Casa Jujuy de Buenos Aires - Argentina.

Os artistas plásticos fizeram seus trabalhos inspirados nos poemas selecionados.

Rosa Eugenia Pantano, professora de Artes Visuais (UNA) e artista visual argentina, fez o desenho em mídia digital - único do estilo exposto - do poema *Lembranças - Recuerdos*, do livro *Catedral do Silêncio* de Rosani Abou Adal.

Isabel Furini participou com o poema *Quadro Bizantino* - Cuadro Bizantino, com pintura da artista plástica argentina Amalia Hernandez.

O grupo Suri Colectivo é formado por Nélide Miriam Robledo, Dámaso Manuel Martínez, Ara Nasilov, Antonia Russo e Yésica Moya.

Poetas

Argentina: Adriana Balocchi, Alejandra Marranti, Angela Liliana Siracusano, Beatriz Belfiore, Beatriz Rastaldo, Carmen Liliana Bianco, Cintia Díaz, Claudia Villafañe Correa, Graciela Casartelli, Graciela Millares, Isabel Pisani, Julho Almirão, Lidia Susana Puterman, Liliana Spaltro, Maria Elena Camba, Maria Inês Corda, Marisol Aulicino, Mildred Martinez Norma Minniti, Olga Beatriz Luna, Raquel Díaz, Sérgio Omar García, Sharon Gorosito, Silvia Mabel Vázquez, Vicenta Vilte e Virgínia Maria Amada; **Bolívia:** Victor Hugo Quintanilla Coro; **Brasil:** Isabel Furini e Rosani Abou Adal; **Chile:** Emiliano Pintos; **Colômbia:** Francy Liliana Díaz Roso; **Costa Rica:** Marianella Sáenz Mora; **México:** Elba Rosa Camargo, Isabel Orozco Rodas,



Colectivo Cultural

Mallgualida Albores Gordillo e Martha Lujano Valenzuela.

Artistas Plásticos

Argentina: Amália Hernandez, Ana Singh, Anália Do Valle Coelho, Andrea Pesenti, Benjamin Sanchez, Clara Gladis Tolaba, Esteban Di Pardo, Estefania Flores, Gabriela Dominguez, Gabriela Piepoch, Joaquin Luciano Quinteros, Jorge Signorelli, José Luis Marconetti, Julieta Canchi, Laura Iazky, Lorena Del Valle Taráble, Lucas Sepúlveda, Lucia Gabriela Rodriguez, Maria Florença Frescia, Maria Palomo, Mario Velez, Mauro César Regondi, Nanci Mamãe, Nazário Veliz, Néstor Reboledo, Olga Anália Gherra, Pantano Rosa, Martí, Valeria Sanchez, Walter Liqueiro e Yésica Moya; **Brasil:** Bruma Rodriguez, Michele Moura Silveira e Ramon Alejandro Ruiz Velazco; **México:** Alejandra Elena Rovelo Cruz.

Yara Camillo

Trabalhos de Tradução
- Revisão -
Preparação de Texto
Tradução: do Espanhol
e do Inglês.

yaracamillo@gmail.com
Telefone: (11) 99772-8958 -
 Celular e Whatsapp



PELÉ

Napoleão Valadares

Parte agora o grande atleta, talvez vibrando, talvez sorrindo, como outras vezes ele partiu para o abraço depois do seu gol de placa. Jogou com bola de meia, cabeceou vida certa, fintando todos os vícios e amortecendo no peito os conselhos de Dondinho. Titular de quatro copas, de três delas campeão, da Seleção artilheiro, rei e cidadão do mundo, teve sete bolas de ouro. Dos homens o mais famoso, com mil, duzentos e oitenta e três gols, ninguém chegou a seus pés, somente a bola, a menina dos seus olhos. Como goleador sem par e o jogador mais completo que pisou nesses gramados, colecionou mil troféus e foi o atleta do século. São Pedro, sabendo disso, convocou-o para o Céu, e ele respondeu de pronto: “Já vou. E começo aqui e agora a minha arrancada.” Voz grave, pedindo a bola, recebeu um lançamento disparando pelo espaço, driblou Mercúrio três vezes e deixou Vênus pra trás. Bateu a mão para a Terra, jogou beijo para a Lua, avançou, passou por Marte, aplicou fintas em Júpiter, saindo pela direita. Num passe para Garrincha, deslocou-se para o meio, tabelando com Didi, fez uma ginga e passou entre Saturno e Urano. Desviou-se de Netuno, deu um chapéu em Plutão, chutou, balançou a rede e saltou, sem gravidade, abraçando o infinito.

Napoleão Valadares é poeta, romancista, cronista, contista e membro da Associação Nacional de Escritores.

Língua à brasileira

Luis Turiba

Ó órgão vernacular alongado
Hábil áspero ponteadado
Móvel Nobel ágil tátil
Amálgama lusa malvada
Degusta deglute deflora
Mas qual flora antropofágica
Salva a pátria mal amada

Língua-de-trapo Língua solta
Língua ferina Língua douta
Língua cheia de saliva
Saravá Língua-de-fogo e fósforo
Viva & declinativa
Língua fônica apócrifa
Lusófona & arcaica
Crioula iorubáica

Língua-de-sogra Língua propecta
Língua morta & ressurecta
Língua tonal e viperina
Palmo de neolatina
Poema em linha reta
Lusíadas no fim do túnel
Caetano não fica mudo
Nem “Seo” Manoel lá da esquina

Por ti Guesa errante, afro-gueixa
O mar se abre o sol se deita
Por Mários de Sagarana
Por magos de Saramago
Viva os lábios!
Viva os livros!
Dos Rosas Campos & Netos
Os léxicos, Andrades, os êxtases
Toda a síntese da sintaxe
Dos erros milionários
Desses malandros otários
Descartáveis, de gorjetas.

Língua afiada a Machado
Afinal, cabeça afeita
Desafinada índia-preta
Por cruzas mil languageiras
A coisa mais Língua que existe
É o beijos da impureza
Desta Língua que adeja
Toda a brisa brasileira
Por mim,
Tupi,
Por tu Guesa

Luis Turiba é poeta, jornalista, compositor, sambista, agente cultural e editor da revista BRIC-A-BRAC.

As dez pragas do Egito, citadas na Bíblia, e as dez pragas do Brasil, citadas por mim.

Fernando Jorge

Segundo informa a *Bíblia*, livro belo e sagrado, Moisés, líder do povo judeu, tentou várias vezes convencer o faraó do Egito a libertar esse povo, que vivia escravizado no país do rio Nilo. Homem de coração duro, insensível, o faraó, apesar da insistência de Moisés, não cedeu, não libertou o povo de Deus. Então este enviou dez pragas ao país das pirâmides, enxames de moscas, a morte de cavalos, jumentos, camelos, ovelhas, bois, milhares de feridas sangrentas nos corpos dos egípcios, chuva de pedras, destruidoras das lavouras, das plantações, etc.

Só após Deus lançar a última praga, a décima, a morte dos primogênitos, enlutando as famílias dos egípcios, o impietoso coração do faraó cedeu, permitiu a libertação do povo de Deus e de Moisés.

Muito bem, eu não sou Moisés, porém vou mostrar aqui as dez pragas do Brasil.

Praga primeira, a corrupção no setor da política.

Praga segunda, a ignorância do povo. Ela coloca os políticos canalhas no poder.

Praga terceira, a inflação, acompanhada pela alta de preços dos alimentos, dos objetos, dos aluguéis.



Primeira Praga do Egito

Quarta praga, o desemprego, acompanhado pela fome, pela miséria.

Quinta praga, a deficiência no setor da saúde pública, do SUS.

Sexta praga, os programas chatíssimos de algumas emissoras de televisão.

Sétima praga, letras cretinas de música, feitas por débeis mentais.

Oitava praga, o aumento de roubos e assassinatos.

Nona praga, a publicação de livros pornográficos, como o romance *Cinquenta tons de cinza*, ou melhor, *Cinquenta tons de porcaria*...

Décima praga, suborno generalizado, propinas.

Chega, não aguento mais, sou um revoltado!

Fernando Jorge é escritor, jornalista e autor do livro *EU AMO OS DOIS*, lançado pela Editora Novo Século.

GRANDES LIVROS PARA OS PEQUENOS LEITORES!
PUBLIQUE O SEU LIVRO INFANTIL COM A SCORTECCI

pingo de letra

Selo editorial exclusivo para livros infantis. Garante todo cuidado necessário para um público tão especial.

www.pingodeletra.com.br
(11) 97548-1515



Renovação

Flora Figueiredo

Dúvida, receio, cisma.
Sou meu próprio cataclismo,
fico refém de mim.
Como reação,
inverto a rotação,
desato as amarras e me resgato,
dissolvo as pedras e me devolvo.
Todo dia pode ser dia de ano novo.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Poemas Bomsai

Olivia Ikeda

Não temo a derradeira escuridão:
Quem contemplar meu costumeiro coração
Não há de encontrá-lo amargurado.

Como o conde de Orgaz de uma pintura,
Sei que a dor faz parte da figura
E que a morte é só um parto complicado.

Olivia Ikeda é escritora e advogada. Poeta homenageada do 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético.

A PORTA QUEBRADA

Wilson Luques Costa

A porta quebrada
Foi abrir o armário
E a outra porta quebrou
Tentava encaixar a porta
E nada
Ficou irritado
Principalmente quando
da cozinha
a mulher gritou
- Você não serve nem para
parafusar
um poema

Wilson Luques Costa, escritor, jornalista e professor, é formado em Jornalismo pela UMC/SP com especialização em Psicologia pela USP e em Filosofia pela Unesp.

Você sabe perceber a poesia?

Thais Matarazzo

Uma flor amarela-canela
caída em uma mureta
à beira-mar-espelho-do-céu,
desligada da sua criadora
a exalar os últimos suspiros
continua bela a amarela-canela
por algumas horas se conservará
para ainda chamar a sua atenção.
Assim nasce o despertar de um encanto:
enquanto existir vida, há Poesia,
enquanto existir memória, há Poesia,
enquanto houver esperança, há Poesia!
A Poesia é a mão que salva
do mais profundo abismo.
É uma flor amarela-canela
Que aparece pelo caminho.

Thais Matarazzo é jornalista e escritora. Membro do Coletivo São Paulo de Literatura. Agraciada com o Prêmio Colar Guilherme de Almeida da CMSP. www.thaismatarazzoescritora.com.br

ÍTACA

ao amigo Luciano Maia

Márcio Catunda

Ítaca é destino e trajetória
No Mediterrâneo da consciência.
Essa odisseia escreve a nossa história,
Luz de esperança e força de prudência.

Navegamos no barco da memória;
As ondas dissolutas, pura essência,
Na ebulição da força vibratória.
Ensimesmados em clarividência,

Ulisses, pilotamos os veleiros,
Nos vórtices, entre desfiladeiros,
Contritos ao vencer os vendavais.

Nós mesmos nos esperamos no cais.
No âmago de nós, os marinheiros
São nossos corações e pineais.

Márcio Catunda é escritor, compositor e diplomata. Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará e em Diplomacia pelo Instituto Rio Branco. Cursou a Faculdade de Letras (CEUB).

Pipocas Voadoras

Rosani Abou Adal

Bombas estouravam
como pipocas voadoras.
Não teve tempo de salvar a boneca,
de despedir dos seus pais.
Boneca e pais soterrados
entre os destroços do lar.
Órfã de pais, sem boneca,
sem lar e sem abrigo,
esperançosa por ajuda humanitária.
Solitária a ermo pelo deserto
durante dias e meses.
Sonhou estava no Oásis,
bebeu água pura e cristalina,
comeu um banquete farto ao lado do rei.
Acordou para mais dia
de medo e esperança.
Sua barriga roncou de fome e sede.

Rosani Abou Adal é jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

FLOR

Ernani Fraga

no plano
das formas transitórias
dos homens

- seres espirituais
numa experiência humana –

a flor, efêmera

- mensageira etérea de outra esfera
ponte e quimera entre os mundos
de espírito e matéria –

eterniza
sem fazer
memoriza
sem agir
visualiza
sem olhar
uma inocência uma doçura uma beleza
que a tudo redime

que não são
deste mundo
mas de um eu profundo e uno,
de natureza sublime

Ernani Fraga é escritor, poeta, contista e dramaturgo.



NO CORAÇÃO DO ESPANTO

Ronaldo Cagiano

Textos permeados de densidade temática e intensidade poética, *"Fugas, pausas e desatinos"* (contos, SP, 2022), novo livro de Carla Dias, confirma a trajetória ascendente de uma autora que estreou com segurança narrativa e domínio da linguagem com o romance *Os estranhos* (2009), seguindo-se *O observador* (contos, 2016), *Livro das confissões* (poesia, 2018) e *Baseado em palavras não ditas* (romance, 2019).

Nessa recente safra narrativa, que integra a coleção "rosa manga", em primorosa edição da editora paulista Laranja Original (com ilustrações de Rodrigo Scott), cada história ocupa uma página e revela a precisão matemática na exposição das tensões e na construção da linguagem, revelando o poder de concentração textual levado ao extremo rigor, num esmero e harmonia entre forma e conteúdo.

Com o mínimo de recursos e a máxima eficácia na comunicação de mundos, sentidos e detalhes, centrada numa perspectiva de observação cirúrgica do cotidiano individual e coletivo e mergulhando na psicologia e idiosincrasias dos personagens, Carla Dias cartografa os destinos e desatinos de seus protagonistas a partir de um olhar rastreador da realidade e seu entorno, como também a apreensão das sensações e dicotomias que envolvem o universo relatado.

Segmentado em cinco partes (*"pessoas"*, *"rótulos"*, *"aos nossos afetos"*, *"quem é o quem sou?"* e *"os vãos do amor"*), cada parte forma uma espécie de biografia de um instante, pois os minicontos guardam entre si um liame, numa linearidade entre sentimentos e circunstâncias, mas não deixam de dialogar com as outras seções do livro. Poderíamos categorizar esse livro como um gênero híbrido, pois é muito tênue a fronteira entre o conto, a crônica e a poesia, sem contudo, esse registro literário, à la Drummond, "do homem presente/ da vida presente/ do tempo presente", perder seu atávico poder de enunciação ou fabulação. No encontro de possibilidades estéticas, a autora monta um puzzle de expansões criativas e nos faz ver que, na fugacidade dos encontros e desencantos,



no desatino diante dos paradoxos e contradições do ser, há uma pausa na qual narradores, personagens e autora se interpenetram, num verdadeiro sistema de vasos comunicantes, em que o fluxo de inquietações se transforma num rio caudaloso de mútuas percepções e numa viagem dialética e reflexiva pelos escaninhos das angústias metafísicas ou dos labirintos existenciais.

A tentativa de decifrar enigmas com que autora e personagens se lançam em mútua prospecção na sondagem do humano e suas solidões culmina na apreensão de que tudo é vazio, esse território onde, por fim, todos nós moramos e do qual tentamos nos desviar com nossas fugas, pausas e desatinos. Nesse livro, Carla Dias utiliza de preciosos artefatos para realizar uma imersão no vórtice no espanto e viajar ao fundo da noite, penetra no coração das turbulências, biografando seres e sombras em suas vidas amiudadas pelas contingências opressivas. Por isso mesmo não há que falar em palavras desperdiçadas, como intui um dos personagens, mas a transposição do caos por meio de um verbo necessário e acutilante, cuja frontalidade é que encanta, pois é no desassossego que cada um encontra a substância de sua resistência e cada conto aqui é tentativa de sobreviver às tragédias, às dúvidas, às misérias e aos esquemas (ordinários) do mundo-cão.

Ronaldo Cagiano é escritor, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores. Reside em Portugal. ronaldo.cagiano@hotmail.com

Autêntico

Isabel Furini

Não morda os pulsos.
Não ofusque minhas pupilas
com as luzes dos cometas
Não arremeta contra os muros
de papel.
Não cometa adultério poético,
escrevendo poemas que os outros
gostem de ler.

Mais importante que ser um autêntico poeta
é ser um poeta autêntico.

Isabel Furini é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

QUE MAIS?

À Célia

Anderson Braga Horta

Sei que lhe disse, amor, que não tenho saudade não, que, absolutamente, é coisa que não sinto; que não detenho a marcha a provar desse absinto, e à sua garra, enfim, não submeto a vontade.

Momentos há, porém, que uma tensão me invade, que um câncer, uma queda, um tremor me consinto e ao rascar desse vinho o mais roxo, o mais tinto, entrego, naufragado, a força e validade.

Por exemplo: relendo os versos de meus pais, traiçoeira emoção vem torcer-me o pescoço, enrolar-me em seu mar, e eis que não posso mais.

Engolfado na vaga, esmagado no poço,
o que é isto que vem romper meu coração?
Se saudade não é, o que seria então?

Anderson Braga Horta é escritor, poeta, membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Brasileira de Letras.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em
todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



América

Evaldo Balbino

Para José Teófilo de Jesus

Teu arco e flecha,
tua roupa pouca
(seios à mostra).

Tuas formas enfeitam
o pouco pano,
teus adornos,
o rubro do teu cocar
é sangue te encimando.

E a arara de um verde indeciso
entre cores outras
te olha com um bico infrene:
tuas curvas graciosas,
tua pele morena e sedosa...

A luz sobre teus olhos lânguidos
não esconde o fundo escuro da tela:
o estupro anunciado do teu corpo.

Evaldo Balbino é mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei. evaldo_balbino@yahoo.com.br

A HORA ABSOLUTA

Tanussi Cardoso

Estranhos, meus mortos abrem as janelas
penetram em meu quarto
e me sufocam.
Insinuantes, me beijam e sangram em mim
alegrias e pecados
acariciando, sem pudor
meus sonhos, minhas partes e meus ossos.
Meus mortos e seus gemidos
têm rostos, sinais
e olhos que fagulham calafrios.
Ousados, vêm no breu do sono
e dormem em minha cama
e me despem
e se debruçam sobre meu corpo
silentes e queridos
e rezam e choram por mim
como a lua clamando sua outra metade
como um espelho colando os próprios vidros.
Meus mortos sem censura
meus delicados mortos
que, à noite, penteiam meus cabelos
e, solidários, preparam o meu jardim.

**Tanussi Cardoso é poeta, contista,
crítico literário, letrista e jornalista.**

Dois Poetas de Dois Córregos (SP)

Flanando

José Eduardo Mendes Camargo

Voa borboleta, voa;
bate as asas liberdade.
Nas tuas cores a beleza,
nos teus movimentos a graça.

Dança bailarina, dança;
solta tua alma e voa.
No teu movimento o amor,
nos teus olhos a saudade.

José Eduardo Mendes Camargo é escritor, poeta, criador do projeto EntreVersos e presidente do Instituto Usina dos Sonhos.

ÀS VEZES

Heusner Grael Tablas

Às vezes eu saio na rua sustentando um rosto sério,
que é meu rosto oficial de sair na rua.
Às vezes eu saio na rua, e os velhos amigos, que não vejo
há séculos, estão todos escondidos.
Às vezes eu saio na rua, mas não leve isso ao pé da letra,
porque eu só ando nas calçadas.
Às vezes eu saio na rua, com óculos escuros disfarçando
aqueles meus olhares que imagino indisfarçáveis.
Às vezes eu saio na rua porque um boleto bancário
está me levando.
Às vezes eu saio na rua e tropeço, mas, se alguém ri de mim,
eu faço de conta que também achei graça e rio com ele.
Às vezes eu saio na rua e, se acaso alguma mulher me sorri,
eu olho de lado para ter certeza de que ela sorriu pra mim.
Às vezes eu saio na rua, trato as mulheres com todo respeito
e de respeito em respeito vou ficando sozinho.
Às vezes eu saio na rua, ando tanto que acordo cansado
e sem vontade nenhuma de sair na rua.

Poema do livro "O AMOR É UMA NEUROSE NECESSÁRIA e outros poemas" de Heusner Grael Tablas, lançado pela Dialética Editora (Literária) á venda também no site Amazon, etc.



Phandora
Papéis especiais

Tel.: (11) 2341-3868

WhatsApp: (11) 99116-4796

phandoravarejo@gmail.com

www.phandorapapeis.com/



Livros

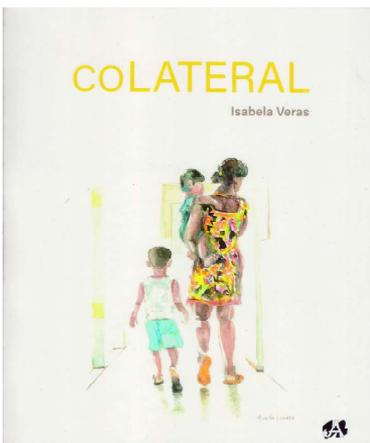
Colateral, contos de Isabela Veras, Alpharrabio Edições, Santo André (SP), 136 páginas. ISBN:978-65-87810-19-5.

As ilustrações são da artista plástica Mireille Leiner.

A autora é formada em Publicidade e Propaganda, pós-graduada em Design Gráfico, produtora editorial e designer responsável pelos projetos do estúdio Fabricando Ideias Design Editorial.

A obra é dividida em duas partes. A primeira, *Colateral*, traça o que foi a pandemia do Covid 19 sob diversos ângulos da sociedade. A segunda, *Insurrecta*, traz textos relacionados à temática feminista e propõe reflexões sobre os desafios da mulher numa sociedade patriarcal.

Alpharrabio Edições: www.alpharrabio.com.br



Opúsculo - O Articulismo Cultural de Enéas Athanázio, Guilherme Queiroz de Macedo, Editora Minarete, Balneário Camboriú (SC), 46 páginas.

O autor é escritor, cronista, ensaísta e licenciado em História e em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O opúsculo, referente ao multifacetário e diverso articulismo Literário e Cultural de Enéas Athanázio, é dividido em três partes: *O Dinâmico e Profícuo Jornalismo Cultural de Enéas Athanázio em "Livro sobre Livros" - volume 1-artigos*, *O Dinâmico e Profícuo Jornalismo Cultural de Enéas Athanázio em "Livro sobre Livros" - volume 2 - autores catarinenses* e *O Dinâmico e Profícuo Jornalismo Cultural de Enéas Athanázio em "Livro sobre Livros" - volume 3 - Ernest Hemingway*.

Editora Minarete: Caixa Postal 418- Balneário Camboriú (SC) - 88330-970.

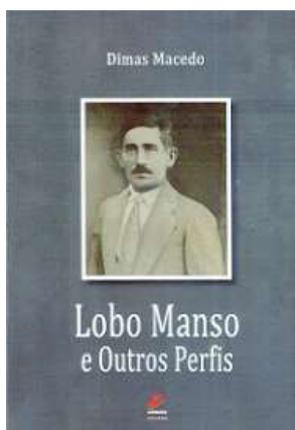
Lobo Manso e Outros Perfis, ensaios de Dimas Macedo, Expressão Gráfica Editora, Fortaleza (CE), 92 páginas. ISBN: 978-65-55-56-475-4.

O autor é escritor, poeta, professor, jurista e membro da Academia Cearense de Letras.

A obra abriga ensaios biográficos sobre o poeta e repentista Lobo Manso (Antônio Lobo de Macedo), avô paterno de Dimas Macedo. Lobo publicou o clássico da Literatura de Cordel *Poesias Contra os Profetas e Experiências da Chuva*. O livro também reúne fotos históricas e um breve perfil dos familiares.

Dimas Macedo:

dimas.macedo@hotmail.com



INDIVISÍVEL PRESENÇA

Ricardo Bezerra

Indivisível presença,
na estrada,
seja ela uma calçada,
dizer que ali
estava presente
não há como ser possível falar
que caminhando
ausente
estaria aqui presente,
na estrada que me faz caminhar,
mas diria que se posso assim pensar
não há como imaginar
a presença de uma ausência.

Ricardo Bezerra é advogado, membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia Paraibana de Poesia e da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.

Nova Diretoria do Sindicato dos Escritores

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo elegeu nova diretoria, no dia 7 de dezembro de 2022, para o triênio 2022 - 2025, em Assembleia Geral realizada na sede do Instituto Claudio Campos, Av. Deputado Lacerda Franco, 1742, Vila Mariana, em São Paulo.

Diretoria

Nilson Araújo de Souza (Presidente), Rosani Abou Adal (Primeira Vice-Presidente), Edmilson Silva Costa (Segundo Vice-Presidente), Lejeune Mirhan Xavier de Carvalho (Primeiro Secretário), Nathaniel Braia (Segundo Secretário), Caio Plessmann de Castro (Primeiro Tesoureiro), Iso Sendacz

(Segundo Tesoureiro) e Durval Noronha Goyos Júnior (Diretor de Relações Internacionais).

Suplentes de Diretoria: Rosanita Monteiro de Campos, Luisa Maria Nunes de Moura e Silva, Mariana Nunes de Moura Souza, Mirlene Fátima Simões Wexell Severo, Adelina Molitor, Merli Maria Garcia Diniz, Gabriel Landi Fazzio e Thiago Cervan Martins.

Conselho Fiscal

Geraldo Pereira dos Santos, Jorge Suleiman e Carlos Roberto de Moura Silva.

Suplentes: Sezário Severino Silva, Leonardo Wexell Severo e Rosângela Zanon Monteiro.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



Notícias

O Decreto em que recria o Ministério da Cultura, do Governo Federal presidido por Luiz Inácio Lula da Silva - Lula, publicado no dia 1 de janeiro, indicou a criação da Secretaria de Formação, Livro e Leitura que terá as diretorias de Educação e Formação Artística e a do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Margareth Menezes, cantora, compositora e atriz, é a ministra da Cultura do Governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Fabiano Piúba, escritor, historiador, poeta, doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, mestre em História pela PUC/SP e ex-secretário de Cultura do Ceará, assume a Secretaria de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura.

Marco Lucchesi, escritor, poeta, ensaísta, tradutor, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras, é o novo presidente da Fundação Biblioteca Nacional.

Camilo Santana, engenheiro agrônomo, professor e ex-governador do Ceará, é o novo Ministro da Educação. Izolda Cela, professora, psicóloga e ex-governadora do Ceará, assume o cargo de secretária executiva do Ministério da Educação.

Merval Pereira foi reeleito presidente da Academia Brasileira de Letras e foi empossado no dia 15 de dezembro de 2022.

Carolina Maria de Jesus é a autora homenageada da I Feira Literária de Itaetê, realizada de 8 a 11 de janeiro, na Chapada Diamantina (BA), que tem como tema *Etnicidade e Diversidade*.

Maria Helena de Moura Neves, escritora, linguista e professora emérita pela Universidade Estadual Paulista, faleceu no dia 17 de dezembro de 2022, em Araraquara (SP). Nasceu em 31 de janeiro de 1931 em Jabotical (SP). Autora dos dicionários *Gramática de usos do português* (Unesp), *Gramática funcional: interação, discurso e texto* (Contexto) e *A gramática do Português revelada em textos* (Unesp).

Franklin Valverde lançou *Bossalnanianas - Flashes irreverentes da Era da Estupidez*, microcrônicas ilustradas pelo próprio autor, pela Editora Patuá.

A Criação do Centro Cultural São Paulo (1975-1985), do historiador Francis Manzoni, em comemoração aos 40 anos do Centro Cultural São Paulo, foi publicada pela Alameda Casa Editorial.

A Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, que será realizada de 27 de abril a 15 de maio, no La Rural, espaço de feiras e congressos da capital argentina, terá Santiago, do Chile, como cidade convidada.

A 60ª Feira do Livro Infantil de Bolonha será realizada de 6 a 9 de março.

A Academia Paulista de Letras promoverá no dia 9 de fevereiro, às 19 horas, os lançamentos de "As duas mortes de Francisca Júlia", de José de Souza Martins; "O Abismo", de Maíra Carbonieri e "Histórias da Casa Velha", de Joaquim Maria Botelho e Junia Botelho. Largo do Arouche, 312, em São Paulo.

R. Colini, lançou o romance histórico *Entre as Chamas, Sob a Água*, pela Editora Laborador, que retrata a fragilidade humana na sangrenta Guerra de Canudos.

O Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa, com organização e introdução de Jerônimo Pizarro e posfácio de Tiago Ferro, foi lançado pela Editora Todavia.

Isabela Veras lançou *coLATERAL*, pela Alpharrabio edições, em comemoração aos 30 anos da Livraria Alpharrabio, no dia 10 de dezembro de 2022.

Nélida Piñon, membro da Academia Brasileira de Letras, faleceu no dia 17 de dezembro, aos 85 anos, em Lisboa, Portugal. Exerceu o cargo de presidente da Academia Brasileira de Letras e ocupou a cadeira número 30. Nasceu em 3 de maio de 1937 no Rio de Janeiro. Romancista, contista, cronista e autora de infantojuvenis. Foi agraciada com o Prêmio Internacional Juan Rulfo de Literatura Latino-Americana e do Caribe, Bienal Nestlé, APCA e com o Prêmio Ficção Pen Clube. A ABL realizará uma Sessão da Saudade, no dia 2 de março, em sua homenagem.

Mario Vargas Llosa, laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 2010, tomará posse na Academia Francesa de Letras, no dia 9 de fevereiro. No dia 8 de fevereiro receberá a espada de acadêmico.

Mulheres, Direito e Protagonismo Cultural, coordenado por Cecília Nunes Rabelo, Flávia Piovesan, Inês Virgínia Soares e Vivian Barbour, foi lançado pela Almedina Brasil.

Ediciones Laiovento, fundada em Ptevedra, no cartório de César Cunquedo, no dia 17 de dezembro de 1989, tem como presidente Jesús Couceiro Rivas. Publica livros com o compromisso de editar em língua galega, com o objetivo de contribuir numa perspectiva progressista, plural e aberta para a construção nacional de Galiza.

O Prêmio Oceanos 2022 agraciou *Líbano, labirinto* (Editorial Caminho), da escritora portuguesa Alexandra Lucas Coelho, em primeiro lugar, com a importância de R\$ 120 mil; em segundo lugar, o romance *Museu da revolução*, do escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho (Editorial Caminho / Kapulana), com R\$ 80 mil; em terceiro, *O som do rugido da onça* (Companhia das Letras), da brasileira Micheline Verunschik, com R\$ 50 mil.



João Scortecci

A Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional São Paulo realizou cerimônia de posse das Diretorias Executivas e Seccionais e do Conselho Fiscal, eleitas para o triênio 2022-2025, no dia 8 de dezembro de 2022. João Scortecci ocupa o cargo de presidente, Fábio Gabriel dos Santos de 1º vice-presidente, Levi Ceregado de 2º vice-presidente, Carlos Roberto Jacomine da Silva de diretor administrativo, Beatriz Duckur Binardi de diretora administrativa adjunta, Flávio Tomaz Medeiros de diretor financeiro e Ricardo Cafaro Sutto de diretor financeiro adjunto.

Estamos Todas Bem, premiado romance gráfico da escritora espanhola Ana Penyas, foi lançado pelas Palavras Projetos Editoriais com tradução de Ivan Rodrigues Martin.

A Associação de Escritores de Bragança Paulista e a União Brasileira de Trovadores (seção de Bragança Paulista) promoveram em dezembro, no saguão do Centro Cultural Prefeito Jesus Abi Chedid, o lançamento do *Volume III: Histórias da Cidade Poesia - Gente - Fatos - Locais - Memórias - em Dísticos*. Também foi realizada a exposição de fotos dos temas dos poemas publicados na antologia: Santa Casa de Misericórdia, por Anna e João Luiz Servelhere; Jardim Público, Antonio Miguel Cestari; Cidade Poesia e Capital Nacional da Linguagem Artesanal, Celso Luiz Capodeferro; O Nascer da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Cristina Cacossi; Orquestra Sinfônica Amigos da Arte Musical, Henriette Effenberger; Bragança, Terra Querida, Joarez de Oliveira Preto; Cásper Líbero, Leonilda Yvonetti Spina; Terra de Poetas Bragança Paulista, Lóla Prata; Aceita um Cafezinho? (sobre o período cafeeiro de Bragança), Lóla Prata; Câmara Municipal, por Lyrss Cabral Buoso e Regina Maria Zanini Damázio; Clube de Campo de Bragança, Maria Cestari; Cine Bragança, Maria de Abreu; Bragança Jornal "Jornalista José de Oliveira", Maria Inês de Oliveira Chiarion Zecchini; FESB: Mais de 50 Anos de História!, Marialini Bertolini; Padre João Batista Zecchin, Myrthes Neusali Spina de Moraes; Clube Atlético Bragantino, Sílvio Dejean; Gentil José Leme, Wadad Naief Kattar; e Irmão De Letras Gentil José Leme por Lóla Prata.